



A SENTINELA

Quinquenário Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
Alberto Pimenta Machado

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*A. Faria.*

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55 ☉ *Typ. Minerva Vimaranesse*

I ANO Guimarães, 25 de Fevereiro de 1917 NUMERO II

TEIMANDO SEMPRE

E que nos importa que *elles*, os amigos do nosso dinheiro, digam: que não sabemos tratar outro assumpto que não seja o da batota?!

Sim, que differença nos faz ou pode fazer, dizerem que nos tornamos impertinentes e que já aborrece tanto chapejar no jogo?!

O que aborrece, o que arrelia, é continuar-se a jogar por ahí descaradissimamente sem que as auctoridades façam caso.

Isso é que aborrece!
Mas nós cá estamos.

Nós cá estamos outra vez a martellar, e d'esta, para fallar mais pelo claro, mostrando que não temos papas na lingua e que não nos intimidam fanfarronices nem tolas ameaças.

Pódem chiar e refilar á vontade, que nada nos fará emmudecer.

Nunca nos cançaremos de dizer de todas as formas e em todos os tons, que é de absoluta necessidade pôr um freio no jo-

go que por ahí campeia desembestadamente.

Deu-nos para aqui; deu-nos para embirrar...

E o que querem vossas senhorias que lhe façamos?!

Não leiam; não comprem a gazeta, que não falta quem a compre.

Mas, notem, não embirramos porque nisso tenhamos o menor prazer, não.

Embirramos porque desejamos que se prohiba esse maldicto vicio, por causa do qual centenas de creancinhas estão a soffrer a falta de pão.

Já vêem que é uma embirração justa; uma embirra que tem razão de ser.

Embirramos, repetimos, e havemos de embirrar constantemente até o sr. administrador se dignar attender os nossos rogos, tomando as providencias que ha muito vimos reclamando.

Nada nos demove.

Coisa alguma nos fará tapar a bocca.

E' aqui!
Aqui firmes sem recuar um passo só que seja!

Póde lá permittir-se que numa epocha, como esta que infelizmente estamos a atravessar, em que um par de botas custa oito mil reis, se jogue e se brinque com dinheiro?!

Não se póde permittir, não!
Oito mil reis por um par de botas!!

O dinheiro que d'antes custava uma fatiota!

Safa, diabo!

Estamos perdidos, estamos promptos!

E depois para que se joga?
Digam, fallem.

Para distrahir, para passar o tempo...

Linda distracção, passar horas e horas ao lado de qualquer sarrafaçal que vomita doestos aguardentados, e adormecer, por entre suspiros e ais, compectamente depennado sobre o gordurento e nauseabundo panno verde d'uma batota pataqueira!

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

Que belleza de distracção!...
Havemos de fallar, gritar e de cada vez berrar mais.

Ha-de ser uma gritaria medonha!

Imaginem, voces, que havemos de berrar tão alto, tão alto, tão alto, que até lá no alto se ha-de ouvir o nosso berreiro!

Até os snrs. Antonio José e Affonso Costa, que, honra lhes seja, são dois inimigos figadaes do jogo, hão-de ouvir e dizer justamente indignados:

O' Zé da Silva! Tu não ouves?!... Tu não attendes as reclamações da *Sentinella*?!... Que diabo fazes tu?!... Foi para fazer esse lindo papel que imploraste o *emprego* de administrador?!...

Tu não vês, não observas, não reparas, que com tão censuravel proceder nos desgostas e á grande maioria dos nossos correligionarios?!

Não embuches, falla.

Foi para isso, Zé Leite, que teceste os pausinhos para empurrar o mais janota dos nossos administradores, que após a convenção d'Evora—Monte... em 5 d'Outubro de 1910, veiu ligeiro e em curvaturas vetebraes enfileirar convictamente a nosso lado?!

Convictamente, sim, menino!

Não rias, não!... Não pisques esses olhinhos!...

E o que tem isso?!

Sim, que tem que elle cantasse:

*Rei chegou,
Rei chegou,
Em Belem desembarcou?!*

Algun dia foi crime o cantar? Cantou?!...

Fez elle muito bem!

Tu é que fazes muito mal consentindo que se jogue a batotal

Será isto, pouco mais ou menos, o que um dia serão forçados a dizer ao actual snr. administrador do concelho aquelles dois illustres homens d'Estado.

Mas, voltando á vacca fria, in-

sistindo, tornando a tornar: porque diabo não nos escuta o snr. administrador?!...

Porventura julgará s. ex.^a que estamos a fazer politica?!

Engana-se, se assim cuida, ex.^{mo} snr. Engana-se redondamente!

Já dissemos, por mais do que uma vez, que o nosso quinzenario não é politico.

Politica aqui?!

Catiba! Vade retro! Estornocote-diabo!

E tanto não fazemos politica que vamos dizer o que se passa, embora o snr. administrador julgue ser uma *bucha*, para conseguir-m'os o fim que desejamos.

Muita força de attenção!

Ahi vac:

Nesta campanha a que tão sinceramente nos votamos, temos a apoiar-nos um grande numero de correligionarios de sua excellencia; a maior parte socios do Centro Republicano da Tulha, alguns dos quaes até nos pediram para os considerar-mos assignantes-pagantes do nosso modesto jornal,

Modesto, é uma modesta maneira de dizer.

Uma gazetinha que tem a linda tiragem de quinhentos e tantos exemplares, já não se pôde dizer que seja modesta.

Pois não é verdade?

O quê?!... O que e que vocelecia diz?! Não tem lido as nossas reclamações?!

Essa agoral...

E' lettra miudinha?!...

Ai! é?!...

Então queira v. ex.^a ter o incommodo de esperar mais um bocadinho, que no proximo numero viremos em parangona, em lettras garrafas, ainda maiores do que aquellas que estão no alto do muro do snr. padre Francisco Lima annunciando o:

GR AN DE HOTEL DO TOU AL

Talvez v. ex.^a não tenha de esperar quinze dias; talvez sahiamos mais cedo...

Estamos com uns certos arrepios de sahir agora todos os domingos, como as creadas de servir.

Estamos, estamos.

Isso então é que ha-de ser bonito, nós logo de manhã, muito cedinho, todos lepidos, todos zebieiros a gritarmos como aquella mulhersinha que anda por ahi a apregoar as da ramalhuda:

Abaixo o jogo!

Abaixo a batota!

E abaixo a Falperra!

Explicando

Este modesto quinzenario não veio, na forma do costume, bradar ás armas no passado domingo, porque o snr. Dantas, vendendo-se atrapalhadissimo com bastante trabalho, veio pedir-nos com grande empenho que o deixassemos em paz n'aquella semana.

Ora, nós que sempre tivemos um coração bondoso, (gaba-te cesta...) comovemo-nos a tal ponto perante as suas supplicas, que resolvemos tornar menos pesada a Cruz que o snr. Dantas teve de arrastar até ao Calvario durante aquelles dias, satisfazendo assim o seu justo pedido.

Desculpem pois, os nossos assignantes.

Carnaval

Um bem entendido decreto prohibindo o Carnaval, poupou-nos a que presenceassemos a farrapada dos annos anteriores. Felizmente.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que se anda procedendo á cobrança do segundo trimestre deste quinzenario.

As senhoras devem trajar e preferencia os vestidos «Genero Tailleur». São os mais elegantes, os que ficam sempre mais bonitos, e sobretudo muito mais economicos. O «Alfaiate» vai a casa tirar medidas e valer os figurinos. — Azevedo—Tailleur da Avenida — GUIMARÃES.

Da minha quinzena...

Um grande, *horrible* crime
Cá no burgo aconteceu;
Tremeram o Sol e a terra,
Mais os anjinhos no Ceu.

Tudo córou de vergonha,
Todos ficaram corados;
As bocas escancaradas,
Os rostos envergonhados.

Foi o caso dum 'studante,
—Estudante duma cana,—
Um *dandy* todo aprumado,
Filho de familia lhana:

Meia noite a dar na torre,
Vê se um tanto atrapalhado;
E' abordado por três,
E num carro é engavetado.

Andou por montes e vales;
E com a vista vedada,
Esteve preso a um madeiro,
Té romper a madrugada.

A partida foi demais
Pra quem tem sua chieira;
Foram ao pêlo ao raptado,
Cortando-lhe a cabeleira.

Francamente, não se faz
Disto a nenhum charlatão;
Da brincadeira os autores
Foram dar a uma prisão.

Um grande, *horrible* crime
Cá no burgo sucedido!
—Careca! diz o Viana,
Tenho o consorcio perdido.

—Que vergonha! ai que vergonha!
Como hei de me apresentar?
Fizeram de mim galucho,
Não me posso pentear...

Vae a casa; sobe escadas;
Por um pouco que tropeça,
E com força enterra o gorro
Por toda a sua cabeça...

Agora, dorme e estuda
E lava a cara também,
Com o gorro até á nuca,
Outro remedio não tem...

ZÉ NINGUEM.

Leiam, leiam.

Não são palavras nossas. São do illustre correspondente d'esta cidade para *A Liberdade*:

Guimarães, 10

«A carestia da vida accentua-se dia a dia, devido ao constante augmento de preço dos generos de primeira necessidade.

Subiu o azeite, após a desgraçada crise do assucar, mas infelizmente outros difficuldade vieram reintroduzir a miseria na casa dos pobres.

Hontem, no mercado, já não se obtinha uma mão cheia de hortaliça por menos de 20 reis. Como poderá, pois, um pobre operario sustentar o seu lar e obstar a que a fome lhe visite impiedosamente o pobre tugurio?

O milho tem-se conservado no seu preço (1.720) aliás elevado, sem que, a exemplo da visinha villa de Fafe, alguém dê beneficas providencias. E' lastimoso!...

Hontem, passando por uma das ruas mais centraes da cidade, ouvimos em 6 casas consecutivas os gritos de algumas creanças semi-nuas, que pediam um bocadinho de pão para matar a fome.

Ha dias, uma pobre mãe, lançava-se lacrimosa aos pés d'um dos maiores capitalistas da nossa cidade, implorando que lhe desse um pouco de milho para matar a fome a seus numerosos filhos.

Apesar d'isso, deante da pavorosa crise dos generos, e enquanto muito dinheiro se ganha, o braço de muitos operarios honestos não recebe a mais nem um ceutil.

Bom seria que dentro dos muros da cidade e dentro dos limites do concelho, se procedesse a rigorosas providencias, afim de que o futuro se nos não assemelhe tão negro...»

Leram?

Agora fallamos nós:

Apezar d'isso, snr. correspon-

dente, joga-se desenfreadamente em Guimarães!

Só o dinheiro que todas as noites vae para os *baratos*, chegava para mattar a fome a essas creancinhas a que v. ex.^a allude na sua correspondencia.

Porque é que o snr. correspondente não faz campanha contra o jogo?

A mesma pergunta não fazemos ao do *Janeiro*, porque o sabemos pouco dado a estas *violencias*...

Mas o snr. correspondente da *Liberdade*, apezar de não termos a honra de nos conhecermos pessoalmente, podia muito bem auxiliar-nos nesta campanha, prestando assim um grande beneficio, não só a essas creancinhas, que viu e ouviu pedirem pão, mas tambem a outras mais que por ahí se debatem no meio da maior miseria.

Contamos com a sua penna brilhante, snr. correspondente.

Venha combater um vicio!

Venha combater um vicio que é o pae e a mae da tantos crimes!

Venha combater um vicio que uma terra inteira o bemdirá!

Caladinho como um pêto

O nosso collega *Vimaranense*, o que nos mettu ao barulho na campanha contra o jogo e que depois pôz o cusinho de fóra, apezar de lhe largarmos uma piadinha, em o nosso ultimo numero, não diz uma nem duas a respeito do seu inesperado e censuravel silencio.

Caladinho como um pêto!

Que lealdadel... Que procedimento!...

Bem nos dizia, aqui ha tempos, um grande amigo nosso...

Emfim...

Se um dia jogar, oxalá que leve sempre com *ellas de cara* e que nunca *acerte uma nega de caixão á cova*.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

Plebiscito de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

O QUE É A MULHER?

RESPOSTAS

A mulher é a nossa perdição.

UM CONQUISTADOR.

*

A mulher é um animal racional do sexo feminino.

ZÉ.

*

A mulher é uma estatua de lama.

SOBRAS.

*

A mulher é a causadora do sofrimento de muitos corações.

UM DESILLUDIDO.

*

A mulher... é uma botica.

PROCOPIO.

*

* *

Qual é o melhor meio de combater saúdaes?

(No proximo numero publicaremos as respostas que nos forem enviadas.)

Posta-restante

Alfredo Felix (Guimarães)—Tenha paciencia... mas quando quizer ver as suas *coisinhas* publicadas, não se alargue tanto.

Ora imaginem, caros leitores; nove linguadões para dizer o que é a mulher! Caramba!!!

Albano Motta Guedes (Basto)—O seu artiguinho teve de ser retalhado por absoluta falta de espaço.

Adriano Lemos (Guimarães)—Olhe amigo... tenha mais juizo e côma menos brôa.

Elle sempre ha cada maduro...

E levanta-se um padeiro á meia noite...

A Penha pela Costa

Continuam com grande actividade os trabalhos para a conclusão da estrada á Penha pela Costa.

Pois apesar d'isso, apesar de dentro em breve ser uma realidade tão util e almejado melhoramento, nenhum jornal tem tido uma só palavra de louvor para aquelles que conseguiram o que ha tanto tempo os vimaranenses desejavam e vinham reclamando. E' o silencio politico.

Mas aqui é que não ha d'esse silencio, não!

Tanto censuramos como fazemos elogios a quem os mereça. Tanto damos para a direita como para a esquerda.

E' assim!

E por assim ser, sinceramente louvamos quem se interessou por aquelle melhoramento.

Só queremos o engrandecimento e progresso da nossa terra e a respeito de politica temos conversado.

«O Sonho d'um operario»

—Então já sabem?

—O quê?

—Que na proxima quarta-feira volta á scena «O Sonho d'um operario», aquella maravilhosa comedia-drama, que tanto agradou no passado dia 12 do corrente.

—Mas... isso é verdade?!

Não sabiamos.

—E'; e d'esta vez, dizem que mais augmentada.

Falla-se n'uma apothose ao trabalho, no final do 3.º acto.

Deve ser soberba, segundo o que já nos consta.

—E a respeito de bilhetes, ainda haverão alguns?

—Não devem haver muitos. Aquillo é um ar que lhes dá.

Todavia podem ir á «Camisaria Freitas» ou «Tabacaria Machado», certificarem-se do caso, senão arriscam-se a ficar em zero e a chuchar no dedo.

Que pena!...

De cabello á escovinha, como um pobre gallucho, todo cabisbaixo e lacrimoso, diz-nos um conhecido alumno do nosso Lyceu, que, por motivos de força maior, não pode effectuar-se a recita annunciada e promovida por um grupo de academicos, em honra das nossas gentis damas.

Que pena!...

E as damas, então, já preparadinhas com as suas elegantes *toilettes* para irem apreciar as estopantes tiradas dramaticas, bombasticamente recitadas pelo maestro e apaixonado galan que nos ultimos tempos tem pisado o palco do nosso «D. Affonso»!...

E agora gentilissimas senhoras!

Lá se foi a recita!...

Mas que pena!... Que pezar!...

E tudo por causa d'uma maldicta thezoura!.....

Sim, quando tudo já estava tão ensaiadinho, tudo tão bem encaminhadinho, salta de traz da tafone traiçoeira (?) e nefasta thezoura, e bumba, corta cerce, mesmo pela raiz a mais seductora e lustrosa cabelleira que tem apparecido á luz... da ribalta!

E vá lá uma pessoa livrar-se d'uma d'estas!

Foge!...

João Franco

Passou no dia 14 do corrente o anniversario natalicio do snr. conselheiro João Franco.

Embora um pouco tarde, a *Sentinella* apresenta respeitosos cumprimentos ao grande amigo de Guimarães.

Ao Zaconi

Estás vingado!

Foi um tremendo fiasco em 3 actos e 4 cantigas.

Percebes?

UM ESPECTADOR.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

EM FOCO



Deixar esta joia tão preciosa occulta pelo manto do esquecimento, seria uma nodosa escura para esta secção e um pesado remorso para a minha consciencia. Seria contribuir para o desprezo do que na terra ha de mais bello e encantador, e por isso occorrer n'uma falta tão grave, que só um coração mesquinho ou uma alma corrompida e perversa, poderia deixar passar sem a mais leve deferencia. Seria olvidar a *Belleza*, sem duvida, o predicado mais sublime que muito enobreece essa nymphã do amor, esse anjo bondoso, que nos guia pelo ideal caminho das paixões, e que se chama a *Mulher*.

Sim, a nossa galante perfilada d'hoje não era digna de permancer por mais tempo n'esse antro obscuro do esquecimento, mas sim merecedora de pisar este pedestal, onde os seus dotes de maior encanto e sedução podem realçar.

A Elegancia soube encontrar n'ella traços de divinal formosura a que se podesse aliar.

No seu rosto de cutis aveludada divisa-se a expressão do sentimento.

Dizendo portanto, que a Belleza, a Elegancia, o fino trato e os seus modos agradaveis, são attributos que muito a nobilitam, não digo mais que uma verdade irrefutavel.

A. F.

Marcelino Marcelo Fernandes Mendes Martinho das Trinas, descendente da muito illustre casa de Travassós, senhor do Gaitreiro, da conquista e da Gaitreira em Gominhães, ex-membro do G. A. L. na patria de João Penha, parte integrante do C. A. D. C. na terra dos bachareis, etc., etc, e etc.

Não é o Marcelo Marcelino do «Homem da Bomba» nem o Marcelino que toca violão, mas sim um esperançoso caloiro e um simpatico rapaz. E' um futuro advogado da sua querida terra, a nossa Guimarães.

Não levarão talvez muitos anos que possamos vê-lo a defender um réo no tribunal, gritando: Meus senhores—«A verdade não existe» e por isso não pode ser um facto que este homem cometesse semelhante crime.

«Só o homem é susceptivel de direitos e obrigações; é n'isto que consiste a sua capacidade juridica ou a sua personalidade» (art.º 1.º do Código Civil), portanto, na qualidade de defensor, cumpre-me fazer ver que o «erro é proprio dos homens», e como «a verdade é uma mentira», todas essas infames acusações contra este desgraçado, não passam d'uma forte calunia, razão porque o réo deve ser posto em liberdade.

Tenho dito.

A. F.

Brincadeira de mau gosto

Ha quem diga que foi muito bem pregada e ha tambem quem sustente o contrario.

Nós, segundo os informes colhidos pela nossa escrupulosa reportagem, não dizemos uma coisa nem outra.

Dizemos, lá isso dizemos, que foi uma partida de muito mau gosto e sem piada nenhuma, o que, de resto, não é pata causar extranheza attendendo á crise por ahi abunda.

Crise que se estende até ás partidas dos rapazes, outr'ora tão engraçadas e jamais offensivas.

Queriam fazer-lhe uma partida por elle ser fatouqueiro e ter faltado a qualquer compromisso tomado?

Muito bem! E' das obras de misericordia castigar os que erram.

Mas o que foi mal, foi o castigo applicado; castigo algo barbaresco e cruel...

Porque se não lembraram antes d'uma caçada aos gambozinos, que são ás catervas, alli, no monte de S. Roque?...

Dirão: que é uma partida já muito conhecida.

E' certo, perfeitamente de accordo, mas é uma partida que não deixa de ser sempre interessante, não só pelas mil peripecias que a revestem, mas tambem pela abundancia de caça que sempre apparece...

Seria uma partida engraçada e que jamais daria motivo a censurar aquelles que nella tomassem parte.

E gambozinos com grêllos?!

Oh! filhos! é d'uma pessoa lamber a beija e ficar a chorar por mais!...

Mas aquella que voces fizeram, nada, absolutamente nada a recommenda!

Sim,

A' entrada do portão do cemiterio
Cala-se tudo, fica tudo muito serio,

De que é que as senhoras gostam mais? Do aprumo, da elegancia e do bom gosto, e que o seu galanteador vista de preferencia no «Tailleur da Avenida».

Azevedo — Tailleur da Avenida — GUIMARÃES

e, sem mais nem menos, sem mais quê nem para quê, toca a amarra-l'ò, a *limal-o*, a *serra-l'ò* e a tosquear-lhe a gordurenta gáforina, sem que de nada lhe vallesse o seu canto afflictivo e supplicante:

Ail Mimi! Ail Mimi!...
Não tosquies Zaconil!

Deveis concordar que foi mal feito! Muito mal feito!...

E depois brincadeiras que têm uma pontasinha de traição, não merecem o perdão de Deus nem tão pouco a desculpa dos homens.

Sim, brincadeiras em que o antipathico e vilissimo Judas se faz representar, são sempre repugnantes aos olhos de todos, até aos d'aquelles, que tem por habito fechar os ás travessuras da mocidade sempre alegre e divertida, mas sempre digna e generosa.

Houve Judas?!...

Dizem!...

Mas se não é verdade, aqui estão, ás ordens, para o desmentido, as columnas do nosso jornal.

E por aqui nos ficamos, fazendo votos para que taes scenas se não repitam e para que não demore o generoso abraço da mais sincera reconciliação.

Façam as pazes e digam vibrantemente, bombasticamente até:

Viva a fraternidade Academica!

Anniversario

O Sampaio amigo, como lhe chamavam e como lhe chamamos nós e todos aquelles que o estimam, fez annos no dia 17 do corrente.

Alguns amigos que por elle nutrem a mais profunda sympatia, quizeram offerecer-lhe um calix de vinho para solemnisar aquelle dia e para o chamar de novo á convivencia; mas Jeronymo Sampaio agradecendo e recusando delicadamente, porem d'um modo terminante, pediu que puzessem de parte tal idea, lembrando que «os mortos querem paz e muita

força de orações para o descanso da alma já que o corpo o não pode ter».

Jeronymo Sampaio que outr'ora tanto riu e folgou e que se recolheu a uma clausura que não tem razão de ser e que tanto o prejudica, já não ri como antigamente. . . .

Não lhe recordemos os seus tempos felizes.

Que o seu anniversario natalicio se repita por muitos annos e que em breve, melhores dias lhe sorriam como tanto etanto merece.

Um grande e affectuoso abraço de sinceros parabens ao nosso querido e bom amigo.

O nosso Caruso

No gorgueio é tal qual uma cotovia, no trinar é um verdadeiro rouxinol por entre a madresilva em flôr, e no assobio, então, é o legitimo melro a assobiar na eira em cima do velho chapéu do velho padre cura.

A sua voz clara como alvaiade; timbrada como o som d'um almofariz; brilhante como o verniz de boneca; macia como a brocha; forte como a mostarda; colorida como o vermelhão; suave e doce como a glicerina, penetrou, qual diamante de vidraceiro, no timpano do publico, que entusiasmado e betumado pediu bis e tris, ao que de bom grado accedeu o nosso Caruso, que confuso e algo roxo, rei se mostrou, mais uma vez, na Arte sublime do canto.

Elle é grande no *mi* e no *lá*, porem, é grandioso quando ao dar o *ré* faz *dó*, o que não é muito vulgar n'estes tempos em que ninguem dá coisa alguma, tal é a carestia da vida.

Gloria, pois, a quem possui tão esplendida voz!

Patti e D. Fransisco Coutinho: Fechai-vos em copas e dae ás de Villa-Diogo, que uma garganta em Guimarães mais alto se levanta!

LIVROS

Compram-se, de todos os autores, na Camisaria Freitas, á Porta da Villa

Ultimo beijo...

Quatro anos sumidos—quatro longos anos esgairados pelas portadas amplas do Tempo! E a Saúde, a acerbissima saúde que nos legou o decorrer do Tempo no pays da Ilusão, no indecifrável e patetico reyno da Chimera, essa vive immortal e cada vez mais intensamente em minh'Alma doente de Beleza uma nova vida de emoções fortissimas e de visões mais amplamente tristes, dulcissimas ao mesmo tempo...

...Era por começos d'Outono... Ante-manhã:—A compacta escuridão da noite de tintas mortas, exangue, a diluirem-se pouco e pouco ia desvanecendo, tornando-se n'um momento em fulgurações de luz-cadaver... Sombras vagas de Luar e de Penumbra por uma corrida ante-manhã distante; e, nesse mesmissimo repente, que o voluptuoso da côr tentava, irradiando as primeiras incacteristicas colorisações da manhã aladas e tagarelas ávezinhas de plumagens multicôres, que os primeiros indecisos lampejos d'alva coloriam de esmaiações d'ouro, irrompiam chilreadoramente espreitando d'entre a folhagem do arvorêdo serenissimo que aclarava mais e mais, momento a momento, á luz christianissima d'Aurora, em doces trinares tocantes d'uma finamaviosidade extranha,—imprimindo assim uma certa alegria festiva ao todo da paysagem languesciente, havida de que o dia, clarissimo, se irradiasse por entre assômos de luz chispante!

Zuns-zuns demorados, vagaro-

sos, e languidos, faziam-se notar de quando em vez no mais parda-cento do arvorêdo, — zuns-zuns taes, que, á semelhança de arrúfos de namorados, levar-nos hiam a convencer de que a Alma irradia da passarada comungava na sus-surante e voluptuosa Alma-vegetal dos ramos um incestuoso amor de carnalidade choramingadeira e piegas!

(Continúa.)

Celorigo de Basto, 17.

ALBANO MOTTA GUEDES.

Uma cantiga

«Socega batota qu'rida
Não ha raio em que te partas,
Por isso que n'esta vida
Ha tantos que dão as cartas».

Apoiado!
Apoiado?!
Apoiadissimo!

O QUE É O ODIO?

Odio—é um sentimento
Vil, rancoroso, brutal,
Que excita o homem ao mal,
Ao cruel esmagamento,

E que só tem cabimento
Num peito mau, bestial;
E' um instinto infernal,
Perverso, sanguinolento,

Que o peito humano deforma
E os bons corações desfás;
E' horrendo... e desta forma,

Iniquo, forte, tenaz,
Perverte as almas, transforma
Um arcanjo em Satanás!

Murça,
26 | 1 | 917.

VALIERO.

Mercearia e Confeitaria de ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da República (Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de Mercearia e Confeitaria.

Vinhos finos e Licores.

Antonio de Araujo Salgado

Artigos de moda, Fazendas brancas e miudezas. Suspensorios, Gravatas, Meias e Colarinhos. Luvras de algodão, de seda e de pelica para homem e senhora. Ultimos modelos de coletes de espartilhos da fábrica SANTOS MATOS. Chá preto e verde. Vinhos finos da ASA FERREIRINHA.

21, Rua 31 de Janeiro, 24 (Antiga Rua de Santo António)

GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2000 e retratos reclame desde 280 a dúzia.—Trabalhos aperfeiçoados.—Preços sem competencia.

Camisas e gravatas — Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL: Largo de Camões — Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Lulz da Silva Dantas

GUIMARÃES

ALFAIATERIA PROGRESSO DA MODA

—DE—

GASPAR LOPES RIBEIRO

Confecciona pelos últimos figurinos, toda a classe de obra para homens, senhora e crianças, garantindo a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento.

93, R. da República, 95

(Antiga R. da Rainha)

aonde esteve a casa HIGH-LIFE

GUIMARÃES

ALFAIATERIA RIBEIRO, F.^o

—DE—

Jacinto José Ribeiro9, Largo da Misericórdia, 10
GUIMARÃES

Confecciona pelos últimos figurinos tanto para homem como para senhora e criança.

Preços sem competencia.

MERCEARIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154 — Rua da República — 160

GUIMARÃES

Restaurante**Aliança**

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos, quartos, etc.

Bom serviço e

preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.Ex.^{mo} Snr.